

Descaso e riscos em área nobre

PABLO REBELLO

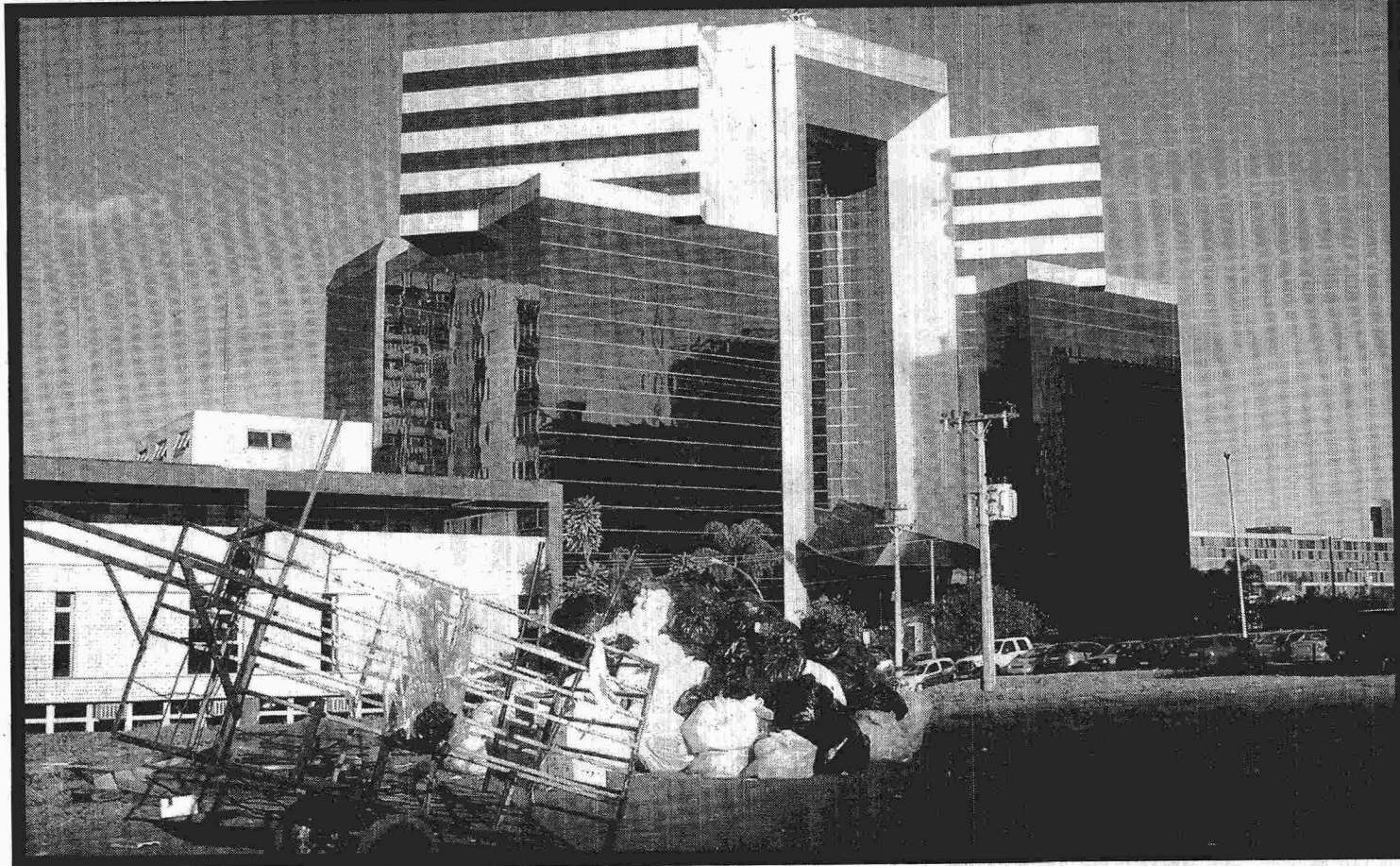
DA EQUIPE DO CORREIO

Os prédios do Setor Comercial Norte impressionam pelas dimensões e visuais arrojados. Os edifícios são ocupados por empresas de grande porte que compram ou alugam escritórios. Ainda existem dois shoppings que atraem diariamente milhares de pessoas para o lugar. Apesar de tudo isso, o setor sofre com problemas estruturais de todo tipo. Iluminação precária, falta de calçadas e de pavimentação, sinalização de trânsito malfeita ou desgastada, vastas áreas de terra usadas como estacionamentos ou lixões e a proliferação de quiosques.

As dificuldades chegaram a tal ponto que as pessoas que trabalham no local decidiram lutar, por meio da prefeitura do setor, para conseguir a revitalização da área que vai do Venâncio 3000 até os estacionamentos ao lado do Conjunto Nacional. "Parece que pensaram em fazer edifícios grandes e imponentes, mas se esqueceram das pessoas que iriam utilizar o local quando criaram o setor. Os pedestres sofrem com falta de segurança e têm dificuldades para atravessar de uma ponta a outra da região a pé, já que faltam calçadas e sobra poeira", comentou a prefeita do Setor Comercial Norte, Regina Lacerda. "Queremos humanizar mais a região", destacou.

O problema mais grave apontado pela prefeitura é a falta de iluminação durante a noite. Um projeto para resolver a questão foi elaborado e aprovado pela Companhia Energética de Brasília (CEB) no ano passado. Para tornar a área mais segura, a CEB recomendou a instalação de pelo menos 54 postes de luz em pontos estratégicos. O custo das obras foram orçados em R\$ 160 mil. No entanto, nada foi realiza-

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



PREFEITURA DO SETOR LAMENTA O ENGAVETAMENTO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO: QUIOSQUES IRREGULARES, LIXO E CARROCEIROS INVADEM O LUGAR

do até hoje. "O projeto ficou pronto pouco antes do início do período eleitoral em 2006 e acabou engavetado. Mas esperamos que a nova Administração de Brasília nos ajude a tocá-lo para frente", explicou Regina.

Sinalização precária

Outra questão que precisa ser resolvida é a gritante falta de sinalização nos estacionamentos da região. Segundo a prefeita, existem somente duas placas de vagas para carros de deficientes em toda a região. Além disso, as demarcações das vagas estão gastas pelo tempo ou não existem, o que cria problemas para os motoristas estacionarem seus automóveis.

Mais um problema viário do setor relaciona-se a uma rua, considerada problemática por usuários por terminar em um estacionamento privado, ou seja, um beco sem saída.

Os usuários do Setor Comercial Norte pedem ainda a construção de um retorno de tráfego na altura da concessionária Jorlan. Atualmente, motoristas que se dirigem para o local, pela Asa Norte, precisam subir até o contorno próximo à W3 Norte, onde sofrem com retenção de veículos por causa de um semáforo. A abertura de um novo retorno favoreceria os shoppings, bares e galerias de artes na parte mais próxima ao Eixo W.

Poeira e perigo

A falta de pavimentação também é preocupante. As poucas calçadas que cruzam a região encontram-se em situações precárias com enormes buracos e rachaduras. Os pedestres são forçados a andar por caminhos de areia e pedras em terrenos vazios, por onde passam carros, caminhões, motos e carroceiros. Eles precisam enfrentar diariamente a poeira, no período de seca, ou a lama, no período chuvoso, para chegar a seus locais de trabalho. Em alguns pontos, o mato cresce e o lixo é acumulado.

Para a assistente administrativa Sara Leite, 25 anos, ir para o

trabalho tornou-se uma missão árdua. Ela está acostumada a descer na Rodoviária do Plano Piloto e subir até o edifício Varig todos os dias. Mas acha perigoso caminhar pelo local, principalmente à noite, por causa da escuridão. "Além disso, falta calçada e a poeira prejudica muito. Tem dias que chego no meu trabalho praticamente marrom por causa da terra", reclamou.

Opinião semelhante compartilha a vendedora Ana Luíza da Conceição, 21 anos. "Só passo por aqui porque não tem outro jeito. Poderiam melhorar a estrutura do lugar para que os pedestres não sofressem tanto", queixou-se.

ESTIMATIVAS

50

MIL

peças circulam diariamente pelo Setor

54

PONTOS

de luz são necessários para iluminar a região

R\$ 160

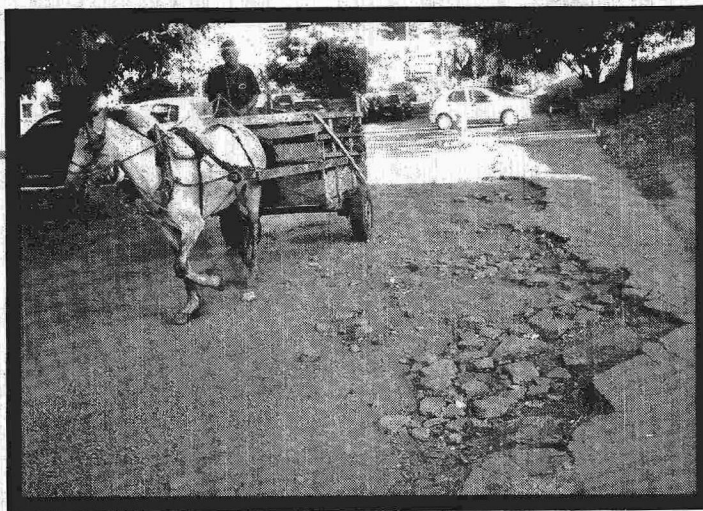
MIL

É quanto a CEB gastaria com o projeto

Projetos e problemas

A discussão das melhorias requisitadas no Setor Comercial Norte foi o tema de reunião ontem entre a prefeitura do local e a Administração de Brasília. Todos os problemas e projetos para melhorias na região foram apresentados para o administrador da cidade, Ricardo Pires. "Vamos estudar tudo que pode ser feito em questão de acessibilidade, calçadas, estacionamentos e áreas verdes. Começamos a trabalhar no detalhamento de todas essas questões hoje (ontem) mesmo", disse Pires.

O administrador considerou que a região enfrenta problemas urbanísticos sérios que preci-



sam ser resolvidos. "O governo não tem dado a atenção necessária ao Setor Comercial Norte", criticou. A Administração começou ontem a elaborar um projeto final com todas as mudanças necessárias para revitali-

zar o setor, assim como um orçamento, que devem ser apresentados à prefeitura do setor, em um período de 15 a 20 dias. Uma vez aprovado pela prefeitura, o administrador promete encaminhar o projeto para o

TRÂNSITO DE CARROÇAS É FREQUENTE: POEIRA E RISCO PARA PEDESTRES

Governo do Distrito Federal, que poderá ou não dar a luz verde para a realização das obras.

Ricardo Pires garante que, embora seja cedo para dizer o que vai mudar na região, há planos para utilização dos terrenos vazios e para melhorar o fluxo dos pedestres, espaços hoje ocupados mais por carroceiros e mendigos que dormem sob marquises. Entre as idéias para melhorar a área, estão a criação de novos estacionamentos, tanto de superfície como subterrâneos e a construção de uma passarela de pedestres que ligue o Brasília Shopping ao Edifício Varig, passando sobre a W3 Norte. (PR)